

NEWSLETTER – CAMPO EXPERIMENTAL DO CCDESERT



AÇÃO DE DIVULGAÇÃO: ESCOLA PROFISSIONAL ALSUD

A persistência da desertificação antecipa a perda de biodiversidade e do património cinegético. Lutar contra estes fenómenos obriga a um compromisso, a nível nacional, mas também aos atores do território, para poder fazer face a todos os desafios implicados.

Neste sentido, decorreu no passado dia 4 de maio, na escola profissional ALSUD, uma ação de divulgação do projeto “Campo Experimental CCDesert”, aos alunos do 2º e 3º ano do curso profissional de Técnico de Gestão Cinegética, no âmbito do respetivo programa curricular.

Para além da apresentação do projeto foram abordados temas como impactos socioeconómicos inerentes à desertificação, restauro ecológico, entre outros.

Mais do que sensibilizar, foi possível conhecer as consciências e as perceções destes jovens, acerca do território. Também foi uma oportunidade para verificar o trabalho meritório da ALSUD, na missão de formar e dar a conhecer as potencialidades e os constrangimentos da região.

DESTAQUES DO MÊS:

- Colheitas de solo
- Ação de divulgação
- Produção de biomassa



Financiado como parte da resposta da União Europeia à pandemia de COVID-19

COMPETE
2020



REACT-EU

ESCOLHA DAS ÁREAS-PILOTO CCDESERT | TERRA SINTRÓPICA

No processo de restauro ecológico, tendo em conta a abordagem sintrópica de agroflorestal sucessional, as intervenções devem operar-se a partir das zonas com maior potencial regenerativo, permitindo a gradual ampliação dos benefícios daí resultantes às áreas de proximidade.

Deste modo, na escolha das áreas de implantação dos pilotos 3 e 4, com foco na regeneração da floresta nativa, deu-se preferência a zonas de vale, em proximidade com linhas de água, e tendência para maior acumulação de nutrientes e humidade relativa, essencial ao sucesso das ações de restauro a executar.

Procura-se deste modo a expansão do sistema das cotas mais baixas (com solos mais férteis e frescos) para as cotas mais elevadas (com solos mais pobres e degradados), potenciando a diminuição do gradiente de temperatura do ar e do solo, ao longo das encostas.

Cumulativamente, o facto de estas áreas apresentarem uma mancha de vegetação expressiva, permite que esta possa ser usada como fonte de biomassa, cobrindo e nutrindo o solo, acelerando a sucessão ecológica na fase inicial da implementação do sistema.

Constituindo-se como vetores estratégicos, estas áreas permitirão a plantação de um elenco florístico diversificado, tendo como objetivo final o predomínio da floresta clímax de azinho.

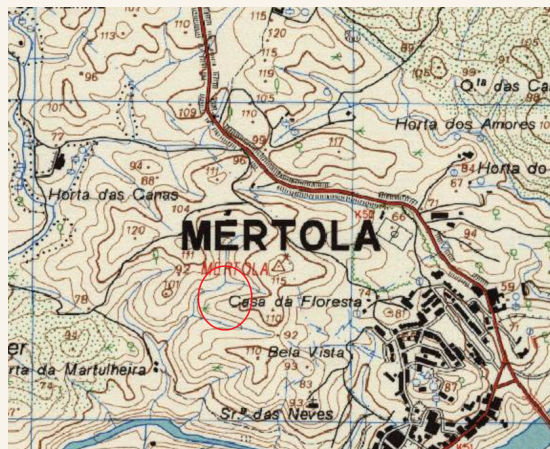
Venha conhecer, questionar, e aprofundar em campo as propostas em ensaio, todas as 4^{as} feiras, em visita guiada. Para mais informação envie um email para: centrodeagroecologia@terrasintropica.com



PILOTO 4
RECUPERAÇÃO DE PAVIMENTO DE EXÓTICAS
EM FLORESTA NATIVA



PILOTO 5
CONTROLO DE INVASoras
E REGENERAÇÃO DA FLORESTA NATIVA



Mais informações sobre o projeto:
<https://www.mertolafuturelab.com/>
<https://www.ccdesert.pt/>
+351 286 610 100 Ext. 1248

O projeto mantém-se num excelente ritmo de trabalho. Nos dias 26, 27 e 28 de abril, decorreu no terreno a amostragem de solo para análise e estabelecimento dos parâmetros iniciais para cada área-piloto. Esteve presente a equipa técnica da AmbiTerra da Universidade de Évora, responsável pela análise das características físico-químicas do solo, como o índice de matéria orgânica, retenção de carbono no solo, entre outras variáveis de extrema relevância para o nosso estudo. Também participou a equipa técnica da Universidade Católica do Porto, que tem a seu cargo a análise da atividade enzimática no solo, assim como a equipa técnica da BIOPOLIS e EBM, responsáveis pelo delineamento do plano de amostragem. No total a comitiva foi composta por 8 elementos e foi notável o trabalho de equipa para atingir os objetivos propostos, que eram a recolha de cerca de 60 amostras compostas. Estes foram alcançados com sucesso em cerca de 2 dias e meio de trabalho, em condições meteorológicas adversas.

Um dos objetivos estabelecidos para o projeto, foi a contribuição para a economia circular através da incorporação em solo de resíduos de origem agrícola e/ou florestal resultantes das operações de desbaste e poda. Neste sentido, foram produzidas cerca de 10 toneladas de estilha de pinheiro-manso, resultantes do abate dos mesmos no estudo experimental sobre a regeneração natural em áreas dessa espécie. Esta biomassa terá como destino o fornecimento de projetos agrícolas locais assim como a pequena agricultura e qualquer pessoa interessada poderá entrar em contacto com a Câmara Municipal de Mértola para a sua obtenção.



Financiado como parte da resposta da União Europeia à pandemia de COVID-19



REACT-EU